

Análise de material didático do Centro de Mídias do Estado de São Paulo

Inara Spitaleri¹
Franciele da Silva²
Larissa Justiniano Oliveira³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma iniciativa voltada ao incentivo e à valorização da formação docente. Este relato de experiência foi elaborado por bolsistas vinculadas ao referido programa, pertencentes ao curso de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol do Instituto Federal de São Paulo. A presente produção tem como fundamento a observação de aulas de Língua Portuguesa, ministradas no 9º ano do Ensino Fundamental pela professora Larissa Justiniano Oliveira, que também atua como supervisora do projeto. A iniciativa resulta de uma parceria entre a Instituição de Ensino Superior (IFSP – Campus Avaré) e a Escola Estadual Dona Cota Leonel, proporcionando às bolsistas a oportunidade de acompanhar o cotidiano escolar e ter acesso ao material didático disponibilizado pelo Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP). Este trabalho tem como objetivo analisar o referido material e adaptar os materiais didáticos de forma a torná-los mais eficazes para a promoção da aprendizagem, considerando as necessidades e especificidades dos estudantes. Por meio da análise crítica dos pontos positivos e negativos do conteúdo proposto pelo Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP). Busca-se identificar possíveis adequações que favoreçam a contextualização dos temas e a aproximação do material à realidade sociocultural da comunidade escolar. A metodologia adotada fundamenta-se na análise dos conteúdos disponibilizados pelo Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP), em articulação com uma revisão teórica embasada em artigos acadêmicos e documentos oficiais voltados à área da educação. A partir dessa abordagem, será realizada uma avaliação crítica dos materiais didáticos, com foco no nível de aprofundamento dos temas abordados, na coerência pedagógica e na sua aplicabilidade frente à realidade vivenciada em sala de aula.

Palavras-chave: Formação docente, Centro de mídias, Material didático.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de São Paulo, autorprincipal.inara_spitaleri@hotmail.com;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de São Paulo, coautorfraanciele.silvaa.1995@gmail.com;

³ Graduado do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de São Paulo , coautor2larissajustiniano5@gmail.com;



INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma iniciativa voltada ao incentivo e à valorização da formação docente. Este relato de experiência foi elaborado por bolsistas vinculadas ao referido programa, pertencentes ao curso Licenciatura em Letras – Português/Espanhol do Instituto Federal de São Paulo. A presente produção tem como fundamento a observação de aulas de Língua Portuguesa, ministradas no 9º ano do Ensino Fundamental pela professora Larissa Justiniano Oliveira, que também atua como supervisora do projeto. A iniciativa resulta de uma parceria entre a Instituição de Ensino Superior (IFSP – Campus Avaré) e a Escola Estadual Dona Cota Leonel, proporcionando às bolsistas a oportunidade de acompanhar o cotidiano escolar e ter acesso ao material didático disponibilizado pelo Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP). Este trabalho tem como objetivo analisar o referido material, a fim de verificar se os conteúdos abordados e o grau de aprofundamento dos temas estão adequados ao nível de ensino a que se destinam.

METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamenta-se na análise dos conteúdos disponibilizados pelo Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP), em articulação com uma revisão teórica embasada em artigos acadêmicos e documentos oficiais voltados à área da educação. A partir dessa abordagem, será realizada uma avaliação crítica dos materiais didáticos, com foco no nível de aprofundamento dos temas abordados, na coerência pedagógica e na sua aplicabilidade frente à realidade vivenciada em sala de aula. Para tanto, serão considerados critérios como a clareza dos objetivos de aprendizagem, a adequação linguística e conceitual ao nível de ensino, a diversidade de recursos didáticos propostos e o alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).





REFERENCIAL TEÓRICO

O Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP) foi desenvolvido durante a pandemia de COVID 19 no final do ano de 2020, pois havia a necessidade do isolamento social e o Governo do estado optou por concluir o ano letivo e manter a preocupação com as habilidades e competências de cada disciplina (KANASHIRO, 2021). O CMSP é uma plataforma que oferece acesso gratuito à diversos recursos pedagógicos e de acordo com as Secretárias da Educação para todos, de forma igualitária (KANASHIRO, 2021). Porém não foi o que se observou durante a pandemia, acreditamos de forma equivocada, que os jovens de hoje por ter maior acesso à dispositivos móveis, iriam se sair bem nas aulas remotas. Na verdade, houve maior desistência e abandono escolar, sem contar a aprendizagem deficiente, que é observada nos anos pós pandêmicos, principalmente nas escolas públicas (KANASHIRO, 2021).

Com o advento das vacinas, que tirou a necessidade de isolamento social, as aulas foram retomadas no modo presencial, porém o processo educacional manteve o foco nas plataformas digitais e na personalização da aprendizagem em redes (SILVA, *et al*, 2024). Na esteira das aulas remotas, abriu-se uma nova janela para a utilização de TDICs e com isso os materiais didáticos digitais (PALÙ, *et al*, 2024).

Esses materiais vieram para complementar o processo de digitalização sofrido pela rede estadual e com isso em 2023 o SEDUC, apresentou o material didático digital, organizado em apresentações de slides, que contemplam os temas do currículo para as disciplinas. (SÃO PAULO, 2023). De acordo com Plasa:

“Disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática contavam com um alto volume de slides, que impossibilita qualquer outra atividade pedagógica que não os envolva. O ritmo das aulas precisa ser muito rápido para cumprir a quantidade de slides, diminuindo a qualidade e o aprofundamento dos temas. Como estão organizados conforme o currículo para cada ano, e são enviados prontos, os slides ignoram as realidades do sistema educacional. Como resultado, os docentes têm duas escolhas possíveis: trabalhar de modo a lidar com as dificuldades e deficiências de seus estudantes, ou terminar o conteúdo dos slides no tempo pré-determinado (PLASA, 2025, pg 13).”

Porém como não se tem a possibilidade do professor não os utilizar é preciso atentar para os estudos de Costa (2014):



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

“as tecnologias devem ser implantadas por meio de um projeto no espaço escolar para se obter um resultado proveitoso, que tenha como objetivo o máximo rendimento e economia de tempo no processo ensino e aprendizagem e, principalmente, vise à extinção da monotonia das aulas. No entanto, vale ressaltar que as TICs jamais deverão ser incluídas no currículo escolar por modismo. Elas devem fazer parte do cotidiano escolar, evidenciando o aprendizado e a autoestima de alunos e professores (COSTA, 2014, p. 38).”

Em consonância com Franco (2024): “O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) impacta os modos de ver e sentir das pessoas, influenciando diferentes práticas sociais, como, por exemplo, a maneira como se comunicam e estudam ou acessam informação.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos slides revelou problemas estruturais e pedagógicos que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem. Entre os principais aspectos observados estão:

- 1.Excesso de conteúdo por aula: os slides abordam um grande volume de informações, dificultando o aprofundamento e o diálogo com os alunos (PLASA, 2025).
- 2.Linguagem pouco acessível: o vocabulário empregado é, por vezes, técnico e distante da realidade sociocultural dos estudantes, o que compromete a compreensão.
- 3.Falta de contextualização: as atividades e exemplos propostos raramente se relacionam ao cotidiano dos alunos, reduzindo o engajamento e o significado das aprendizagens.
- 4.Limitação da autonomia docente: o uso de materiais prontos restringe a flexibilidade e a criatividade do professor, que se vê entre cumprir o cronograma ou atender às necessidades reais da turma.

Por outro lado, aspectos positivos foram identificados: a organização visual dos slides, o acesso padronizado ao currículo e o uso de recursos multimídia que podem dinamizar as aulas, se bem mediados.

Durante o acompanhamento das aulas, as bolsistas propuseram adaptações pedagógicas, como a criação de atividades autorais, debates e produções textuais vinculadas a temas locais





(por exemplo, meio ambiente e cultura regional). Essas práticas promovem maior participação e evidenciam o papel central do professor como mediador ativo da aprendizagem (MORAN, 2015; LIBÂNEO, 2012).

Os resultados apontam que, embora o CMSP represente um avanço tecnológico, seu uso eficaz depende da capacidade crítica e reflexiva do docente. Em consonância com Palú et al. (2023) e Silva et al. (2024), a plataformização da educação não pode substituir a dimensão humana do ensino, devendo ser vista como ferramenta complementar, e não diretiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do material didático do CMSP evidencia avanços na digitalização do ensino público paulista, mas também desafios expressivos, especialmente relacionados à padronização, à falta de contextualização e à limitação da autonomia docente.

O estudo reforça a importância de uma formação inicial crítica e reflexiva, capaz de preparar professores para reinterpretar e adaptar os recursos digitais às realidades locais. Sugere-se que futuras versões do material contemplem espaços de personalização docente e incorporem colaborações de professores da rede, tornando os conteúdos mais significativos e próximos da vivência dos alunos.

Assim, a experiência relatada demonstra que o verdadeiro potencial do CMSP está em sua apropriação pedagógica, mediada por educadores conscientes de seu papel transformador na construção de uma educação pública democrática e contextualizada.





AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PIBID e as orientadoras que fazem parte do IFSP campus Avaré: Profa.Dra. Maria Glalcy Fequetia Dalcim, Profa.Dra. Flavia Hatsumi Izumida Andrade, Profa.Dra. Elaine Aparecida Campideli Hoyos e a Profa.Dra. Rafaela Cassia Procknov, além da Professora Larissa Justiniano Oliveira, que coordena as pibidianas na escola Dona Cota Leonel pela oportunidade de estarmos inseridas dentro do ambiente escolar e de termos acesso à todo o processo educativo e mediante as observações tentar encontrar frestas nesse muro que parece por muitas vezes intransponível da educação conteudista, que visa apenas resultados em provas de desempenho e que enxerga o aluno como mercadoria, que irá gerar força de trabalho no futuro e será consequentemente massa de manobra.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANO, LILIAN. FRANCO. **Produção de mídias digitais:** possibilidades para a construção de conhecimentos de Língua Portuguesa. 2024. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2024.

COSTA, Ivanilson. **Novas tecnologias e aprendizagem.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

KANASHIRO, P; R; T. **Exclusão digital, desigualdade e iniquidade: ensaio sobre a educação pública em tempo de isolamento social.** Olhar de professor, Ponta Grossa, v.24,p. 1-9, e-16145.054,2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MORAN; J; M. **Desafios da educação no século XXI:** a aprendizagem com as mídias digitais em processos cooperativos de trabalho e formação docente. Editora Papirus, 2015.

SILVA, P. COUTO, E; S. **PLATAFORMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM E O PROTAGONISMO DE HUMANOS E NÃO HUMANOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.** Educação em Revista|Belo Horizonte|v.40|e39146|2024.

SÃO PAULO (Estado). **Secretaria da Educação. Sala Futuro:** Educação de SP oferece material digital inédito para professores da rede. Educação SP, 2023. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/sala-futuro-educacao-de-sp-oferece-materialdigital-inedito-para-professores-da-rede/>.

PALÚ, J. ARBIGAUS, J; S. SILVEIRA, A.; A; D. **PLATAFORMIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, DA ESCOLA PÚBLICA E SUAS FORMAS DE GESTÃO: ENTRE PROMESSAS E REALIDADES.** Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen –RS, v. 24, n. 2, p. 160-186, maio/ago. 2023.



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

PLASA, V; M. PLATAFORMAS DIGITAIS EM SÃO PAULO: SOBRECARGA
DOCENTE, EXCLUSÃO EDUCACIONAL E A RESISTÊNCIA DOS PROFESSORES.

niepmarx. blog. 2025. Disponível em

<<https://niepmarx.blog.br/MM/MM2025/AnaisMM2025/T3.pdf>>.

